



PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

IDENTIFICAÇÃO: Wilson Junior Weschenfelder

DISCIPLINA: Planejamento de Desenvolvimento Regional

PROFESSOR: Dr. Dieter R. Siedenberg

RESENHA

MIGLIOLI, Jorge. *Introdução ao Planejamento Econômico*. São Paulo: Editora Brasiliense S. A. 1982.

Jorge Miglioli é licenciado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, doutor em Ciências Econômicas pela Escola Central de Planificação e Estatística de Varsóvia (Polônia) e livre-docente em Economia pela universidade Estadual de Campinas. Publicou, até 1982, os livros *Técnicas Quantitativas de Planejamento*, *Acumulação de Capital e Demanda Efetiva*.

Esta obra inicia com o questionamento de “como está o planejamento”, tratando da questão pelo lado socialista e capitalista, onde, era considerada exclusivamente de economias socialistas. Posteriormente, destaca que a planificação passou a ser vista como um conjunto de procedimentos adotáveis para atingir determinados objetivos, se estendendo às demais economias da Europa.

Destaca que o processo de planejamento econômico compreende diversas fases, como o levantamento de dados, a análise da economia a planejar, a elaboração do plano e a implantação do plano. Este plano também é dividido em três elementos, a qual fazem parte do processo de planejamento, que, para estar economicamente correto, devem manter as coerências internas, externas e políticas. Estes planos devem compreender a área de

abrangências, o período de duração, modo de implantação, as variáveis (dependentes ou independentes) e a questão jurídica do plano.

Miglioli descreve o surgimento da planificação na União Soviética e a forma de como foi desenvolvida, de como ocorre seus processos de elaboração e execução dos planos sócio-econômicos, exemplificando-os e informando os procedimentos técnicos utilizados. Observa, também, que a partir da metade da década de 50, “o sistema de planificação nos países socialistas começou a se tornar cada vez mais diversificado”, onde o sistema soviético criou cenas dramáticas em alguns países, gerando movimentos a favor de reformas mesmo dentro da União Soviética.

Referente ao “mundo ocidental” (capitalista), o fim da Segunda Guerra, segundo o autor, “criou condições favoráveis à adoção do planejamento”. Esta situação se deu pela reconstrução econômica dos países da Europa ocidental devastados pela guerra, através do Plano Marshall e com a ampliação da democracia. Desta forma, o planejamento econômico se ampliou para diversos países da Europa ocidental sendo que a partir de 1960, os demais países europeus decidiram seguir este caminho.

O autor enfatiza a implantação do planejamento econômico na França, país que contava com demais circunstâncias para sua implementação, principalmente políticas. Descreve desde a formação do Comissariado do Plano e seus devidos planos, destacando a evolução dos mesmos, desde a elaboração, implantação e seus elementos básicos.

O planejamento poderia direcionar as economias para diversas áreas, onde o Japão, assim como a França, promoveu um planejamento econômico prevendo a concentração de capital. Nos países subdesenvolvidos, Miglioli cita que os planos econômicos não passaram de “documentos oficiais que de plano têm apenas o nome, feitos sem qualquer pretensão de serem implantados”. Um exemplo é a elaboração de “pseudoplanos” para busca empréstimos com instituições financeiras internacionais, onde, em alguns casos, não havia problemas com a sua elaboração, mas com a sua implementação.

No Brasil, o escritor apresenta que uma das primeiras experiências com o planejamento econômico ocorreu no pós-guerra com o Plano Especial de Obras Públicas e Aparelhamento da Defesa Nacional, com empréstimos do governo americano. Com a criação do Conselho de Desenvolvimento, conhecido como Programa de Metas, o autor informa que somente foi contemplado as áreas estratégicas de energia, transportes, alimentação, indústria de base e educação.

Posteriormente ao Plano Especial de Obras Públicas e Aparelhamento da Defesa Nacional, foi elaborado o Plano Trienal em 1961 e o Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social em 1962. Posteriormente, depois do golpe político-militar de 1964, foi elaborado o Plano de Ação Econômica do Governo que se estendeu até 1966, o mais importante plano dos que foram elaborados entre 1964 e 1974.

Nesta obra, o autor desenvolve a evolução do planejamento pela linha socialista e capitalista, destacando que a planificação não era muito bem aceita por diversas economias, principalmente a capitalista, o que se deu somente após a ruína de suas economias no pós-guerra.

Entende-se, hoje, que a planificação, dentre as suas mais variadas faces, é essencial para o desenvolvimento sócio-econômico e também, pode-se dizer, no ambiental, cultural, etc. Um plano bem elaborado demandará, inicialmente, grandes esforços para sua elaboração, mas acarretará, com o passar dos tempos, menor demanda para sua aplicação.